

O SERTÃO E O SERTANEJO COMO ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS EM O PAÍS DE SÃO SARUÊ

EL SERTÓN Y EL SERTANEJO COMO ASPECTOS HISTÓRICOS Y POLÍTICOS EN EL PAÍS DE SÃO SARUÊ

THE BACKLANDS AND THE BACKCOUNTRY AS HISTORICAL AND POLITICAL ASPECTS IN THE COUNTRY OF SÃO SARUÊ

Recebido em: 24/09/2023

Aceito em: 10/10/2023

Paulo Afonso Tavares¹ 

Resumo: *O País de São Saruê*, documentário da década de 70 dirigido por Vladimir Carvalho, é uma exploração incisiva da realidade social do sertão, enfatizando as lutas e desafios do sertanejo. Este estudo tem como objetivo decifrar a representação do sertão e do sertanejo no contexto histórico e político brasileiro apresentado no filme. Adotou-se uma metodologia que envolveu a análise da ficha técnica do filme, sua estrutura narrativa, teses propostas, palavras-chave pertinentes às teses, cenas e frases significativas e uma análise crítica correlacionando o filme à realidade social. As influências literárias, especialmente de *Os Sertões* de Euclides da Cunha, são palpáveis, assim como as reflexões sobre o período da Ditadura Militar. O documentário evidencia conflitos tais como: adversidades climáticas, desigualdades socioeconômicas e a resistência histórica do sertanejo. Em suma, *O País de São Saruê* não só documenta as adversidades do sertão, mas também posiciona o sertanejo como um pilar na história e política do Brasil, ressaltando sua persistente resistência e luta.

Palavras-chave: Vladimir Carvalho; O País de São Saruê; Sertão; Sertanejo.

Abstract: *The Country of São Saruê*, a documentary from the 1970s directed by Vladimir Carvalho, offers an incisive exploration of the social reality of the Brazilian hinterland, emphasizing the struggles and challenges of its inhabitants. This study aims to decipher the representation of the hinterland and its residents within the historical and political context of Brazil as presented in the film. A methodology was adopted that encompassed the analysis of the film's technical details, its narrative structure, proposed theses, keywords relevant to the theses, standout scenes and quotes, and a critical analysis correlating the film to social reality. Literary influences, especially from *The Backlands* by Euclides da Cunha, are palpable, as are reflections on the era of the Military Dictatorship. The documentary highlights conflicts such as: climatic adversities, socio-economic disparities, and the historical resilience of the hinterland residents. In summary, *The Country of São Saruê* not only documents the hardships of the hinterland but also positions its people as pillars in Brazil's history and politics, underscoring their enduring resistance and struggle.

Keyword: Vladimir Carvalho; The Country of São Saruê; Hinterland; Hinterland Residents.

Resumen: *El País de São Saruê*, documental de la década de los 70 dirigido por Vladimir Carvalho, es una exploración incisiva de la realidad social del sertón, enfatizando las luchas y desafíos del sertanejo. Este estudio tiene como objetivo descifrar la representación del sertón y del sertanejo en el contexto histórico y político brasileño presentado en la película. Se adoptó una metodología que implicó el análisis de la ficha técnica de la película, su estructura narrativa, tesis propuestas, palabras clave pertinentes a las tesis, escenas y frases significativas, y un análisis crítico correlacionando la película con la realidad social. Las influencias literarias, especialmente de *Los Sertones* de Euclides da Cunha, son palpables, así como las reflexiones sobre el período de la Dictadura Militar. El documental evidencia conflictos tales como: adversidades climáticas, desigualdades socioeconómicas y la resistencia histórica del sertanejo. En resumen, *El País de São Saruê* no solo documenta

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Ciências da Religião e mestrando em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (PUC Goiás) e Filosofia (Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG). E-mail: jor.pauloafonso@gmail.com

las adversidades del sertón, sino que también posiciona al sertanejo como un pilar en la historia y política de Brasil, destacando su persistente resistencia y lucha.

Palabras-chaves: Vladimir Carvalho; El País de São Saruê; Sertón; Sertanejo.

INTRODUÇÃO

O documentário *O País de São Saruê* (1971/2004), dirigido pelo cineasta paraibano Vladimir Carvalho, critica o subdesenvolvimento do nordeste brasileiro, indo além das adversidades climáticas e evidenciando o abandono estatal. Não é apenas a seca que afeta esse território semiárido, mas também as desigualdades socioeconômicas historicamente presentes no Brasil que contribuem para o subdesenvolvimento da região.

Lançado durante o repressivo governo do terceiro ditador militar, Emílio Garrastazu Médici, o documentário enfrentou censura devido à sua mensagem denunciativa acerca da exploração econômica e das desigualdades sociais enfrentadas por muitos nordestinos. O filme só foi liberado em 1978, quando as autoridades militares julgaram que suas críticas já não teriam mais impacto. Em 2004, o documentário foi restaurado sob supervisão de Vladimir Carvalho. A sobrevivência deste documentário pode ser vista como uma vitória contra a opressão e um tesouro da cultura sertaneja.

Nesta análise, buscaremos mostrar como Vladimir Carvalho retrata as figuras do sertão e do sertanejo no documentário, bem como os aspectos históricos e políticos presentes no filme.

De acordo com Nichols (2007), documentários trazem para as telas uma visão do mundo em que vivemos. Esta forma de produção audiovisual aborda diversas questões éticas e envolve o público de maneira única. Nichols afirma que "documentários não são reproduções da realidade, são uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão de mundo, uma visão com a qual talvez nunca nos tenhamos deparado antes" (NICHOLS, 2007, p. 47).

Segundo o autor, todos os filmes são documentários, diferindo-se pelo tipo de histórias que contam. Há os documentários de satisfação de desejos, também conhecidos como ficção, e os de representação social, que retratam algum aspecto da realidade, permitindo que o público explore "novas visões de um mundo comum".

Para analisar o documentário *O País de São Saruê*, adotamos a seguinte metodologia: ficha técnica do filme, estrutura narrativa, teses propostas, palavras-chave relacionadas às teses, cenas ou frases de destaque que explicam as teses, análise crítica e relação do filme com a realidade social.

FICHA TÉCNICA DO FILME

O documentário *O País de São Saruê*, dirigido por Vladimir Carvalho, focaliza a região sertaneja do Rio do Peixe, situada dentro do polígono das secas e fazendo fronteira com os estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará. A obra explora as atividades econômicas da região e é inspirada em um cordel do autor paraibano Manoel Camilo dos Santos.

O País de São Saruê apresenta uma narrativa intensa sobre a intrínseca relação do homem com a terra e seus conflitos, exibindo imagens realistas que retratam as adversidades da vida sertaneja. Produzido em 1970 e finalizado em 1971, o documentário enfrentou censura durante a década, sendo liberado apenas em 1978. Nesse mesmo ano, foi selecionado para o Festival de Brasília, onde recebeu o prêmio especial do júri. Em 2004, o filme passou por um processo de restauração, aprimorando som e imagem.

ESTRUTURA NARRATIVA

O País de São Saruê é um filme exibido em preto e branco, sem som direto, com duração de oitenta minutos. O filme se inicia com a frase: "Este filme é dedicado aos humildes lavradores, vaqueiros, tangerinos, violeiros e retirantes que muitas vezes interromperam suas tarefas para nos ajudar a realizá-lo."

O documentário se divide em três partes, que estão interligadas entre si: a terra, em que há a apresentação do território; o homem, seu trabalho e cultura; e a luta, a partir de entrevistas sobre a vida das pessoas que habitam aquele território. A estrutura sonora do documentário não ocorre por meio de um som direto e também está dividida em partes em que ocorre narração, que algumas vezes é associada à figura de Deus, exibição de poesia e músicas clássicas brasileiras, folclóricas e pop, além das entrevistas.

Ao longo da obra de Vladimir Carvalho, ocorre uma divisão em treze sequências. A primeira sequência apresenta a terra, em que são mostradas imagens do território sertanejo, com características secas e áridas. Esta sequência tem o objetivo de introduzir ao espectador o lugar em que o filme irá se passar. A fim de apresentar um pouco sobre a realidade social em que o documentário será baseado, o diretor apresenta informações históricas acerca da região, narrando informações sobre o processo de ocupação e colonização desse território, reconhecendo a opressão sofrida pelos indígenas Cariris e também sua resistência.

A segunda sequência trata do Sertão como um espaço geográfico e de ocupação, onde ocorre o estabelecimento da população sertaneja. Nesta sequência, pode-se observar

filmagens em que aparecem homens limpando a terra e trabalhando na construção de casas. Há ainda nesta parte a exibição de uma fazenda, a criação de caprinos, o pastoreio e casarões. A poesia de Jomar Morais Souto também aparece nesta sequência.

A terceira sequência retrata a realidade do vaqueiro através de seu trabalho e cultura. Aqui aparece a questão da seca, representada pela doença do gado e morte de um boi. Há também a transformação da vida em arte. Há a presença da cantoria do vaqueiro José de Arimatéia e de música popular. O intuito de Vladimir Carvalho aqui é humanizar esse espaço, ao dividi-lo em situações importantes: a criação, a luta, a morte e, por fim, a transformação da vida em arte.

A quarta sequência se inicia com a exibição da Capela de Acauã. Há uma narração sobre a história da casa-grande de Acauã, seu auge e sua relação com a revolução de 1817, além de características religiosas. Além disso, ocorre a recitação do poema de Jomar Morais Souto.

Na quinta sequência é mostrada a modernização no contexto do sertão. É exibida a Fazenda de Acauã, fotos da família dessa fazenda, a inauguração do trem de ferro, os primeiros carros Ford, o cangaço e a construção da Igreja Matriz. É introduzida uma diferença entre ricos e pobres no contexto do sertão. Na estrutura sonora, surge a recitação do poema de Jomar Morais Souto e o som de piano. Nesta sequência, o diretor se preocupa em exibir elementos da cultura material da casa grande de Acauã e também o cotidiano da elite, reforçando as desigualdades e o processo de modernização da região.

A sexta sequência exhibe o cultivo de algodão e a família camponesa que catava algodão, mostrando a miséria que enfrentavam. Aparece uma imagem de São Miguel Arcanjo submetendo um demônio, representando a luta do bem contra o mal. Mais uma vez aparece o poema de Jomar Morais Souto e também a música "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, que faz alusão à temática da seca e da migração sertaneja.

Na sétima sequência, o foco se volta para a religiosidade popular, sendo apresentados os rituais, as festas e as crenças do povo sertanejo. Imagens de procissões, rezas, danças e celebrações religiosas são destacadas, demonstrando a profunda conexão entre o povo e sua fé.

A oitava sequência apresenta a problemática da seca e suas consequências para o povo sertanejo. Há imagens de rios secos, terra rachada e animais morrendo, contrastando com imagens de políticos em discursos promissores e caminhões-pipa distribuindo água. Este

contraste evidencia a negligência do Estado e a dura realidade que os habitantes da região enfrentam.

Na nona sequência, Vladimir Carvalho traz à tona a figura do cangaceiro e a sua relação com o Sertão. Por meio de imagens de arquivo, entrevistas e narrações, é retratado o universo do cangaço e de figuras emblemáticas como Lampião e Maria Bonita, além de se explorar a dualidade entre a vilania e heroísmo associados a esses personagens.

A décima sequência foca na migração sertaneja, mostrando famílias inteiras se deslocando em busca de melhores condições de vida devido à seca. As imagens de retirantes carregando seus pertences e enfrentando as adversidades do caminho são acompanhadas pela música "Triste Partida" de Patativa do Assaré, que reforça a dor e a saudade do lar deixado para trás.

Na décima primeira sequência, o diretor mostra a chegada dos retirantes à cidade grande, evidenciando os contrastes entre o mundo rural e urbano e os desafios enfrentados pelos migrantes na busca por emprego e moradia.

A décima segunda sequência é dedicada à resistência e luta do povo sertanejo, mostrando manifestações culturais, protestos e depoimentos que evidenciam a força e a perseverança desse povo em face das adversidades.

Finalmente, na décima terceira e última sequência, há um retorno ao Sertão, mas com um olhar de esperança e renovação. As imagens mostram a terra sendo preparada para o plantio, crianças brincando e a comunidade se reunindo. A mensagem é clara: apesar de todas as adversidades, o povo sertanejo é resiliente e sempre encontra maneiras de seguir em frente. Com este documentário, Vladimir Carvalho consegue capturar a essência do Sertão e do povo sertanejo, mostrando sua cultura, desafios, lutas e esperanças de forma sensível e profunda.

TESE(S)

O tema central explorado por Vladimir Carvalho em seu documentário é a exposição dos desafios sociais vivenciados no sertão paraibano, suas origens e peculiaridades, fundamentados na relação entre a terra, o homem e a luta. Nessa perspectiva, o diretor abrange variados tópicos que se entrelaçam na complexa realidade social do sertão.

PALAVRAS –CHAVE EM RELAÇÃO ÀS TESES

Ao discutir os desafios sociais presentes no sertão, Vladimir Carvalho destaca a problemática da seca, que impacta tanto as pessoas quanto a pecuária – atividade vital para o

desenvolvimento econômico da região. Vladimir Carvalho propõe reflexões acerca da interação entre o sertão e seus habitantes que, diante das adversidades inerentes ao território, buscam formas de adaptação para persistir naquela região.

Além da pecuária, o documentário também evidencia outras atividades economicamente significativas para a área, como a agricultura – seja ela de subsistência ou voltada à produção algodoeira – e a extração de minerais e ouro. Ao longo da obra, mesmo com as transformações nas práticas laborais, uma constante se faz presente no sertão: a profunda desigualdade social entre os sertanejos e a elite da região, agravando a condição de pobreza e precariedade entre os trabalhadores.

Nesse contexto, Vladimir Carvalho também aborda as precárias condições de trabalho às quais os sertanejos se submetem para garantir sua subsistência. Além disso, o cineasta traz à luz, juntamente com as adversidades climáticas, os entraves políticos e econômicos que dificultam o progresso da região.

FRASES E/OU CENAS DE RELEVO QUE EXPLICAM A(S) TESE(S)

A interação entre terra, homem e luta permeia a obra, em diferentes intensidades, do início ao fim. No entanto, certas sequências merecem destaque por elucidar profundamente esses temas. A primeira sequência é crucial para introduzir o território explorado ao longo do documentário, trazendo informações históricas da região e evidenciando as características secas e áridas do sertão.

A segunda sequência tem sua relevância ao ilustrar o sertão como um espaço geográfico de assentamento e fortalecimento da comunidade sertaneja. Já a terceira ressalta a humanização do sertão, abordando momentos cruciais como: a criação, o embate, a morte e a metamorfose da vida em arte.

A sexta sequência, ao focar na dinâmica da produção algodoeira, evidencia a exploração de um ser humano por outro, as condições laborais adversas, a desigualdade social e a precariedade. Em contraste, a sétima sequência apresenta a perspectiva da classe dominante e exploradora: os latifundiários. Por fim, a décima segunda sequência destaca, de forma emocionante, os desafios enfrentados pelos sertanejos, decorrentes de fatores climáticos, políticos e econômicos.

ANÁLISE CRÍTICA

Para uma análise crítica de *O País de São Saruê*, é essencial considerar as motivações e influências pessoais de Vladimir Carvalho na confecção do documentário, bem como o contexto histórico da época.

Nascido e tendo vivido boa parte de sua vida no Nordeste, Vladimir Carvalho foi profundamente impactado pela realidade rural e as problemáticas sociais a ela associadas. Sua militância, tanto comunista quanto artística, envolveu ativa participação em organizações como o Partido Comunista Brasileiro, o Centro Popular de Cultura (CPC) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Produzido em plena Ditadura Militar no Brasil, momento marcado pela censura artística, *O País de São Saruê* foi censurado em seu lançamento em 1971, mesmo com sua crítica social não sendo tão direta quanto outras produções da época. A obra só foi liberada em 1978, tornando-se um símbolo de resistência por denunciar problemáticas sociais em meio ao cenário opressivo da Ditadura Militar.

Inspirado, em parte, pelo título do cordel de Manoel Camilo, o filme de Vladimir Carvalho contrapõe a visão utópica da obra que o inspirou, apresentando o sertão não como um lugar de abundância e alegria, mas sim revelando sua realidade de miséria e exploração.

Também vale mencionar a influência de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, na obra de Vladimir Carvalho. Ambos os autores destacam a força do sertanejo em meio às adversidades, com Vladimir Carvalho tomando emprestados elementos euclidianos para descrever o sertão e seus habitantes. Esse olhar sobre o Nordeste ganhou proeminência nos anos 1960, quando os dilemas da região se tornaram foco de discussão nacional, sendo vistos como potenciais obstáculos ao desenvolvimento e integração do país.

Composta por treze sequências, a obra desvela o sertão verdadeiro, passando pela introdução do território, a formação social local, e temas como a pecuária, agricultura e mineração. Ao evidenciar a coexistência dessas atividades com cenários de extrema pobreza, Vladimir Carvalho desafia a noção de um milagre econômico na região. Ele mostra que, a despeito de certo desenvolvimento econômico, as disparidades se intensificaram devido à concentração de recursos.

O documentário delinea três esferas representativas do desenvolvimento econômico: animal (pecuária), vegetal (agricultura, com foco no algodão) e mineral (extração de minérios e ouro). Estas etapas demonstram a evolução do sertão, desde a definição geográfica, passando pela emergência do homem e sua capacidade de transformar, até o trabalho e suas diversas manifestações.

A narrativa de Vladimir Carvalho em *O País de São Saruê* oscila entre denúncias sociais contundentes e momentos de poesia e musicalidade. Ao fim, ele sinaliza para uma solução política aos problemas do sertão, utilizando imagens e músicas alusivas à situação, culminando com a imagem de Getúlio Vargas.

RELACIONAR O FILME COM A REALIDADE SOCIAL

Apesar de ser uma produção dos anos 70, *O País de São Saruê* possui características que dialogam com realidades que marcaram a região desde a colonização. A obra explora as relações entre o homem e a natureza no sertão, destacando uma realidade social adversa, afetada por desafios climáticos, políticos e econômicos.

Devido à sua conexão pessoal com o sertão e suas convicções políticas alinhadas aos ideais comunistas de luta contra a opressão do sistema capitalista, Vladimir Carvalho desvenda nuances da realidade social sertaneja. O cineasta, através deste documentário, visa denunciar as injustiças sociais presentes naquele contexto — algumas das quais persistem até hoje.

O documentário evidencia os desafios enfrentados no sertão paraibano, explorando suas causas e características distintas, mediadas pela interação entre terra, homem e luta. A terra, simultaneamente fonte de riqueza e cenário de escassez, é palco de relações trabalhistas frequentemente exploratórias, que se manifestam na pecuária, na agricultura e na mineração.

Mesmo com as transições econômicas na região, os sertanejos continuam imersos em realidades moldadas pela seca, desigualdade na distribuição de recursos, pobreza e condições de trabalho precárias, consequências da opressão e exploração presentes no sertão.

O homem é retratado como agente de transformação, essencial na formação da sociedade local. No entanto, mesmo com sua capacidade de adaptação, ele enfrenta dificuldades imensas, muitas vezes exacerbadas por estruturas de poder que o subjagam. A luta, neste contexto, é pela sobrevivência e resistência diante de adversidades climáticas, econômicas e políticas.

O filme, ainda que toque na presença dos latifundiários, da elite local e dos exploradores minerais, concentra-se em evidenciar como essas dinâmicas aprofundam as desigualdades no sertão. A obra ainda introduz debates sobre imperialismo, evidenciados pela presença de produtos industrializados importados e voluntários americanos fugindo da Guerra do Vietnã, estabelecendo assim conexões com temáticas de economia e política global.

O tema da estrutura agrária é central no documentário, sendo identificada como um dos entraves ao desenvolvimento da região, conforme pontuado pelo então prefeito de Sousa, Antônio Mariz. Por meio da lente do sertão retratado, Vladimir Carvalho critica a paradoxal natureza do Brasil: um país com vastos recursos, como o ouro destacado no filme, mas ainda assim assolado por profundas desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar *O País de São Saruê*, percebemos que o filme promove uma reflexão acurada sobre a realidade social do sertão, desencadeando discussões sociológicas, políticas, históricas e econômicas acerca das questões ali presentes.

Embora o cineasta Vladimir Carvalho busque se afastar das controvérsias políticas do período da Ditadura Militar brasileira, ele não deixa de examinar as problemáticas socioeconômicas da época, moldadas pela exploração latifundiária e pela persistente injustiça social. Sua inclinação política, que tangencia discursos comunistas, proporciona uma análise aprofundada da estrutura agrária, evidenciando sua correlação com as desigualdades sociais no sertão.

A influência de Euclides da Cunha e sua obra *Os Sertões* é patente no filme, especialmente na representação das relações entre o homem e a terra. Estruturalmente, a obra de Vladimir Carvalho é articulada em torno da tríade: terra, homem e luta, seguindo uma progressão que vai da apresentação da terra, passando pela inserção do homem e culminando nas batalhas que ele enfrenta.

Assim como Euclides da Cunha, Vladimir Carvalho retrata a terra de forma dual: simultaneamente hostil e acolhedora. Existe uma tensão latente entre o homem e a natureza; o homem, através do trabalho, busca domar a natureza, mas esta impõe desafios constantes à sobrevivência sertaneja.

A peculiar sonoridade do documentário, embora não tenha som direto, se destaca pela narração, poesias, músicas e entrevistas, todas em diálogo com as imagens apresentadas. E, por meio desses elementos, o filme executa uma crítica contundente, provocando reflexões sobre a realidade.

Confrontando a representação idílica do sertão no cordel de Manoel Camilo dos Santos, *O País de São Saruê* expõe a realidade crua sem romantizá-la. Vladimir Carvalho evidencia obstáculos enfrentados pelo homem sertanejo, como a aridez da terra e a exploração socioeconômica, salientando as desigualdades enraizadas.

Os conflitos retratados no filme vão desde adversidades climáticas até questões mais complexas como a colonização, a exploração e a ocupação territorial. A mensagem central de Vladimir Carvalho é clara: a trajetória do sertanejo é delineada pela resistência.

Sob essa ótica, ao conectar história e política, Vladimir Carvalho sugere que, ao mesmo tempo em que a política é fonte de problemas no sertão, ela detém a chave para suas soluções. Seu intento era alcançar um público mais amplo, desafiando o discurso do "milagre econômico" difundido pelo regime militar. Todavia, a censura ao filme atrasou esse propósito.

Mesmo sendo um filme dos anos 70, as temáticas exploradas por Vladimir Carvalho em *O País de São Saruê* mantêm sua relevância, visto que desafios como a seca, a pobreza e a falta de políticas agrárias ainda são realidades no sertão nordestino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Vladimir. **CINE DEBATE** – O País de São Saruê (Vladimir Carvalho, 1971). YouTube, 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K6-zP2IRNqA>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

FEITOSA, André Fonseca. **Documentário e cultura histórica: o sertão de trabalho e relações de classe em O País de São Saruê (1971)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas. Papyrus, 2007

O PAÍS de São Saruê. Direção de Vladimir Carvalho. Embrafilme, 1971.